

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

“Já viu? Estes são dos nossos!”, dizia-me alguém, apontando para diversas portas junto a uma Igreja onde se podia ler: “God’s doors are open to all” (as portas de Deus estão abertas para todos).

Fiquei surpreso, pela positiva, com o comentário; e fiquei surpreso porque... Não! Não era uma Igreja Católica! Tratava-se da “Barrington Congregational Church”, nos Estados Unidos da América.

É verdade! “São dos nossos”, mesmo não vivendo, expressando e celebrando a fé como nós. “São dos nossos” porque, como nós e conosco reconhecemos que Deus é esta “porta” imensa, sempre aberta a todos e para todos! “São dos nossos” porque “juntam conosco”, porque acreditam e seguem o mesmo e único Senhor! Sim, o mesmo e único Deus!

Por vezes somos tentados a pensar que temos a plenitude de Deus e da verdade, que Deus é apenas e só “nosso”, que somos seus “donos” ou “proprietários!”: Deus não é “monopólio” ou pertença seja de quem for... não é, nem está refém de uma Igreja ou religião: muitos caminhos mas o mesmo Deus! Corre-se o risco de, à conta da “exaltação” do que é nosso, da “elevação” da nossa Igreja, denegrimos ou diminuímos o Ser Igreja dos outros! A nossa verdade, vida, grandeza e beleza não se afirmam ou se impõem à custa da “destruição” ou rebaixamento dos outros! Por vezes sinto a tentação de pensar que atitudes e formas de pensar como estas, não passam de estratégias discretas e disfarçadas de camuflarmos ciúmes e invejas, encobrindo, tantas vezes, a nossa falta de criatividade, incapacidades e ousadia. Sim, porque muitos dos que dizemos que “não são dos nossos” muitas lições e exemplos nos dão: Temos de aprender uns com os outros e sabermos olhar, não como alvos a abater ou a destruir mas como verdadeiros irmãos porque somos todos filhos de um mesmo e único Deus que é Pai.

Não somos um clube de perfeitos que reclamam um estado superior ou um jornal ou canal televisivo que reclama a exclusividade ou a “primeira-mão” de uma notícia que de exclusiva só tem Deus, de resto, é de todos e para todos.

“A Igreja não é uma gaiola para o Espírito Santo”, refere o Papa Francisco na saudação final ao agora D. José Tolentino Mendonça, no termo dos Exercícios Espirituais da Quaresma deste ano.

Se, por acaso, assim o fosse, gritaria: “Deixai voar o Pássaro!”

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Igreja “põe grandes esperanças” nos jovens, afirma Bispo de Angra

Na Nota Pastoral ‘Comunidade Evangelizada em comunhão missionária’ para o novo ano pastoral, que começa a 7 de Outubro, o bispo de Angra diz que a Igreja em geral e a diocesana em particular deposita muitas “esperanças” na juventude.

D. João Lavrador aponta os jovens como agentes de mudança e pede-lhes que ajudem a “repensar as comunidades cristãs”.

“A Igreja põe grandes esperanças na sua participação na missão evangelizadora junto dos jovens de hoje. Estamos numa época que lança profundos desafios à Igreja mas é igualmente uma hora de muita esperança”, escreve D. João Lavrador.

No documento que enquadra o novo ano pastoral, o bispo de Angra afirma que tem de se “privilegiar a participação dos jovens nas comunidades cristãs”, aproveitando o legado deixado pelo 1.º Congresso Diocesano de jovens que foi “tão rico na sua experiência e nas suas conclusões” e em sintonia com o Sínodo dos Bispos sobre ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’, que tem lugar entre 3 e 24 de Outubro, em Roma.

Neste âmbito, a resposta pastoral só poderá “vir de todos os baptizados”, cada um segundo a vocação que lhe é própria, “conscientes de que aos leigos pertence, como peculiar, a evangelização do mundo”.

“Realçando a pastoral juvenil estamos a fortalecer também a pastoral familiar, a pastoral vocacional, a pastoral universitária, a pastoral social e a presença da Igreja nas escolas. Todas estas áreas da vida pastoral se interligam e se implicam num exercício pastoral articulado”, desenvolve D. João Lavrador.

‘Comunidade Evangelizada em comunhão missionária’ é o tema da nota pastoral que foi enviada aos sacerdotes da diocese insular no âmbito da abertura do novo ano 2018/2019, no primeiro Domingo de Outubro.



O bispo de Angra explica que um novo ano pastoral “caracteriza-se por um renovado esforço de fortalecer” as comunidades cristãs na sua vivência cristã através da formação, da celebração litúrgica, pela partilha fraterna, e no caminhar “mais decididamente na participação e corresponsabilidade” pela missão da Igreja, estabelecendo diálogo evangélico com o mundo de hoje.

“Reconhecendo que a verdadeira missão evangelizadora da Igreja exige comunidades cristãs centradas na Eucaristia a formação cristã é fundamental para capacitar cada cristão da habilitação necessária para a corresponsabilidade que lhe toca no exercício da missão eclesial”, desenvolve.

Neste âmbito, D. João Lavrador informa que a diocese deverá “aplicar todo o esforço” na criação e promoção das escolas de formação cristã.

“Bem fundamentados na reflexão do Concílio Vaticano II e documentos posteriores do Magistério e com os olhos postos no mundo de hoje, cuja cultura está em profunda mudança, urge a necessidade de uma formação cristã adequada aos tempos em que vivemos para edificar comunidades paroquiais promotoras de serviços e ministérios, fomentar a participar de todos os cristãos e despertar para a missão que é obrigação de todos os baptizados”, disse ainda.

Palavra de Domingo

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Números 11,25-29

«**Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo fosse profeta**»

2ª Leitura

São Tiago 5,1-6

«**As vossas riquezas estão apodrecidas**»

Evangelho

São Marcos 9,38-43.45.47-48

«**Quem não é contra nós é por nós. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a**»

A Palavra que Deus partilha conosco neste Domingo apresenta várias sugestões para que os crentes, discípulos de Jesus, possam purificar a sua opção e integrar, de forma plena e total, a comunidade do Reino. Uma das sugestões mais importantes, que a primeira leitura apresenta e que o Evangelho recupera, é a de que os crentes não pretendam ter o exclusivo do bem e da verdade, mas sejam capazes de reconhecer e aceitar a presença e a acção do Espírito de Deus através de tantas pessoas boas que

não pertencem à instituição Igreja, mas que são sinais vivos do amor de Deus no meio do mundo.

A primeira leitura, recorrendo a um episódio da marcha do Povo de Deus pelo deserto, ensina que o Espírito de Deus sopra onde quer e sobre quem quer, sem estar limitado por regras, por interesses pessoais ou por privilégios de grupo. O verdadeiro crente é aquele que, como Moisés, reconhece a presença de Deus nos gestos proféticos que vê acontecer à sua volta.

No Evangelho, Jesus procura ajudar os discípulos a situarem-se na órbita do Reino. Nesse sentido, convida-os a constituírem uma comunidade que, sem arrogância, sem ciúmes, sem presunção de posse exclusiva do bem e da verdade, procura acolher, apoiar e estimular todos aqueles que actuam em favor da libertação dos irmãos; convida-os também a não excluírem da dinâmica comunitária os pequenos e os pobres; convida-os ainda a arrancarem da própria vida todos os sentimentos e atitudes que são incompatíveis com a opção pelo Reino.

O discípulo de Jesus nunca está acomodado, instalado, conformado;



mas está sempre atento e vigilante, procurando detectar e eliminar da sua existência tudo aquilo que lhe impede o acesso à vida plena. Naturalmente, a renúncia ao egoísmo, ao comodismo, ao orgulho, aos esquemas pessoais, à vontade de poder e de domínio, ao apelo do êxito, ao aplauso das multidões, é um processo difícil e doloroso; mas é também um processo libertador e gerador de vida nova.

A segunda leitura convida-nos a não colocarmos a nossa confiança e a nossa esperança nos bens materiais, pois eles são valores perecíveis e que não asseguram a vida plena para o homem.

Pergunta, que nós respondemos



Finalmente esta semana passou amigo. Precisava mesmo falar contigo.

Que bom rever-te. Este “afeto” realmente já não é a mesma coisa quando não te reencontro.

Disseste que precisavas falar comigo...

Sim. Esta semana ouvi várias referências ao Sínodo dos Bispos que se vai realizar em Roma, em Outubro. Sinceramente ainda não percebi do que se trata exactamente, embora já tenha ouvido muitas referências a este encontro. Seria pedir muito que me explicasses?

Claro que não. Sabes que é sempre com muita alegria que partilhamos ideias. O Sínodo dos Bispos, que acontecerá em Roma, será uma reunião extraordinária, convocada pelo Papa Francisco e onde participarão bispos de todo o mundo. Irão reflectir sobre “os Jovens, a fé e o discernimento vocacional”, depois de terem escutado o que os jovens têm a dizer. Será um momento muito importante para a Igreja. Afinal os jovens são o futuro desta Igreja que se quer viva e activa.

Que bom saber que a Igreja não se esquece dos seus jovens. Afinal nós jovens também temos muito para dar, como percebemos no nosso Congresso Diocesano. Mas sendo esta reunião em Roma, no fundo não podemos participar, certo?

Podemos ser sempre parte integrante deste Sínodo. Cabe-nos neste momento rezar pelo seu sucesso, para que esta reflexão da Igreja dê frutos e orientações concretas para a nossa caminhada. Somos todos cha-



mados a ter presente nas nossas preces esta intenção.

Haverá algum momento de oração em que eu possa participar? Com a nossa dispersão geográfica não é fácil reunirmo-nos em oração.

Claro que sim. Tu, todos os jovens e todas as comunidades da nossa Diocese. Diariamente haverá um momento de oração pelo Sínodo numa das nossas ilhas. E começa já no dia 3 de Outubro. Todas as paróquias acolherão este desafio, mostrando este nosso ser Igreja Unida.

Assim sendo, presumo então que esta informação estará presente neste nosso “encontro semanal”.

Correcto. Iremos informar-te semanalmente o local e hora em que na nossa Diocese se estará em oração de uma forma especial pelo sucesso deste Sínodo.

Que bom. Quer dizer que nos encontraremos em breve. E para a próxima semana cá estarei à tua espera.

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 3 de Outubro

Vigília de Oração pelo Sínodo dos Jovens

Local: Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Ponta Delgada
Hora: 20h30

Dia 4 de Outubro

Vigília de Oração pelo Sínodo dos Jovens

Local: Igreja Matriz - Vila do Porto - Santa Maria
Hora: 19h30

Dia 5 de Outubro

Vigília de Oração pelo Sínodo dos Jovens

Local: Igreja da Ajuda da Bretanha - São Miguel
Hora: 19h00

Dia 5 de Outubro

Encontro de delegados da Pastoral Juvenil

Local: Centro Pastoral Pio XII - Ponta Delgada

Dia 6 de Outubro

Vigília de Oração pelo Sínodo dos Jovens

Local: Centro Missionário do Coração de Jesus - São Miguel
Hora: 17h00

Dia 6 de Outubro

Assembleia de Animadores

Local: Centro Missionário do Coração de Jesus - Dehonianos
Hora: Das 10h00 às 18h00

Dia 7 de Outubro

Vigília de Oração pelo Sínodo dos Jovens

Local: Igreja Matriz da Horta - Faial
Hora: 17h00

De 26 a 28 de Outubro

Shalom 40

Local: Convento da Esperança

Dia 28 de Outubro

Missa de acção de graças pelo Sínodo dos Jovens

Local: Colégio São Francisco Xavier

SHALOM 40 - INSCRIÇÕES

Informamos que de 26 a 28 de Outubro irá decorrer em São Miguel o Shalom 40. Assim, está já aberto o período de inscrições que deverão ser encaminhadas para pja.espiritualidade@gmail.com com nome, data de nascimento, estado civil e contacto telefónico.

Recordamos que antes de inscreverem os vossos amigos/familiares, que os deverão informar da data e do tipo de retiro, sem entrar em pormenores.

É fundamental confirmarem a disponibilidade dos jovens a inscrever. Abraço em Cristo.

ORAÇÃO - POEMA

Nem um só copo de água ficará sem recompensa

Senhor, Tu apercebes-te de todas as pequenas coisas.
Tu conheces as nossas necessidades,
Os nossos egoísmos e misérias são-Te familiares,
Mas alegra-Te cada pequena coisa que fazemos pelos outros.

Apresentas-nos mil ocasiões para amar
Ao longo da nossa vida quotidiana:
O sorriso que vive ao nosso lado,
A desculpa para quem comete um erro,
A gratidão para com quem nos serve,
A piada com que alegamos um momento,
A preparação de uma refeição,
O arrumar o que o outro desarruma sem nos queixarmos,
O dar sem passar factura,
O perdoar a quem nos magoou...

Tu fazes-nos perceber a necessidade
De um telefonema oportuno,
De uma carta de reencontro,
De felicitar alguém que está longe,
De visitar quem está só,
De um mimo desinteressado e cheio de amor,
De um aplauso de reconhecimento
E do mais pequeno dos pormenores de atenção para com alguém.

Tu estimulas o amor em nós, e fazes-nos
Abraçar com carinho,
Piscar o olho em cumplicidade,
Segurar na mão num momento de desgosto,
Fazer um presente de propósito para o outro,
Criar espaço para o outro, quando não o há,
Abdicar do protagonismo para promover a sua auto-estima,
Amar de verdade com paixão e ilusão.
Quando nos invades, Senhor, transformas-nos em puro Amor.

In: A palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)